



# Conselho Municipal da Cidade – CMC

Gestão 2018-2020

**Ofício nº. 035/2019 – CMC**

*Londrina, 23 de julho de 2019.*

*Em resposta ao Of. 1.865/2019 da Promotoria a cargo de Vossa Excelência, informamos que não indicamos, a priori, nenhuma irregularidade. O questionamento deste Conselho diz respeito à falta de transparência e os problemas que um novo traçado imporá ao município, tal como nos foi relatado pela Diretoria de Trânsito e Sistema Viário do IPPUL – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina.*

*Ou seja, a exemplo de vias que dariam acesso ao "novo traçado", não constam no planejamento, não existem como perspectiva, não havendo projeto e/ou recursos para executá-los. Um problema que Londrina vem atravessando à três décadas, sem que a sociedade londrinense conheça seus reais impactos.*

*Dada a extensão desta obra, os impactos não serão apenas localizados, mas os sentidos também na política de industrialização e nos custos formais de oferta de infraestrutura para ocupação adequada desta área, afetando de forma significativa o orçamento público municipal.*

*Diante do exposto, reiteramos a necessidade de que este processo, bem como, o traçado oficial atual seja publicizado.*

*Cordialmente.*

*Rosemarí Friedmann Angeli*

**Presidente do Conselho Municipal da Cidade**

**Excelentíssimo Senhor Promotor**  
**Paulo César Vieira Tavares**  
**24ª Promotoria de Justiça de Londrina**  
**Ministério Público do Estado do Paraná**

COMANDO ADMINISTRATIVO  
Ministério Público  
-24-Jul-2019-15:26-02998-12

Responder ao Tavares.

→ Não indicamos nenhuma irregularidade p  
choso questionamento diz respeito à falta  
transparência e dos problemas  
que o novo traçado imporia' ao  
município, tal como nos foi relatado  
pela Diretoria Técnica do IPPU. Ou  
seja, ~~os~~ ~~traçado~~ ~~de~~ ~~vias~~ que ~~deveriam~~  
acesso ao novo traçado, pois o nos  
com <sup>tam de</sup> planejamento não ~~existe~~ como  
perspectiva a ~~novo traçado~~ e nos ~~trabalhos~~  
projeto e/ou recursos para executá-los.

Um problema que já está  
sendo atravessado 3 décadas,  
sem que a sociedade londrinense  
conheça seus reais impactos.